

Fernanda Aureliano Linhares

**O evento Feira da Praça Bolívia:
um olhar para a criação de dois artistas regionais**

Campo Grande – MS
2023

Fernanda Aureliano Linhares

**O evento Feira da Praça Bolívia:
um olhar para a criação de dois artistas regionais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos para a obtenção de título de licenciada em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Antonini Souza

Campo Grande – MS
2023

Fernanda Aureliano Linhares

**O evento Feira da Praça Bolívia:
um olhar para a criação de dois artistas regionais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos para a obtenção de título de licenciada em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Antonini Souza

Banca Examinadora

Prof. Dr. Paulo César Antonini de Souza
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dra. Rozana Vanessa Fagundes Valentim de Godoi

Prof. Dr. Rafael Duailibi Maldonado
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Agradecimentos

Nessa nova etapa da minha vida eu agradeço primeiramente a minha mãe Claudinete Aureliano Gonçalves, por ser uma mãe maravilhosa que me apoia e me fez conhecer arte como profissão docente e ao meu pai Antonio Alfredo Linhares que me levou pra faculdade sempre que pode todos esses 4 anos e me acolheu em sua casa garantindo minha permanência na faculdade.

Agradeço meu companheiro Lucas Ortiz, que esteve presente todos os dias me dando suporte e me aconselhando, sempre com muitas risadas, leituras, debates e cerveja moema.

Agradeço meus amigos Vinícius Mutton, Ryan Paes, Marina Costa, Amandha Dutra e Giovana Pereira, que estiveram presentes desde o primeiro dia de aula, juntos somos mais fortes.

E por fim, com certeza o mais importante, o Professor Paulo Antonini, que me orientou todo o ano de 2023, tornando realidade minha pesquisa.

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Artes Visuais Licenciatura da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tem como objetivo compreender o processo de criação de 2 artistas regionais, que produzem trabalhos bidimensionais e atuam no evento Feira da Praça Bolívia em Campo Grande/MS. O trabalho envolve aproximações com os conceitos de arte regional e cultura popular, apontando a importância da Feira da Praça da Bolívia como um dos eventos públicos responsável por disseminar arte e cultura em Campo Grande/MS. A metodologia utilizada, se alinha com os instrumentos de uma pesquisa de modalidade qualitativa com abordagem fenomenológica, utilizando-se de entrevistas gravadas individualmente com dois artistas regionais participantes da Feira da Praça da Bolívia, que acontece na Praça da Bolívia em Campo Grande/MS. Após a análise das entrevistas e das obras dos artistas, desvelou-se a importância do meio cultural, histórico e social de cada artista para o desenvolvimento e o pensamento sobre suas criações.

Palavras-Chaves: Arte Regional, Fenomenologia, Processos de Criação.

Lista de imagens

Figura 1. SILVA, Ilton. Autorretrato, 2005. Óleo s/tela. 65x90cm.....	23
Figura 2. ANGHINONI, Fernando. Homenagem a cidade de Campo Grande e ao MS. Acrílico s/ tela. 140cm x 80cm.....	28
Figura 3. Bandeira de Campo Grande-MS.....	31
Figura 4. Bandeira de Mato Grosso do Sul.....	31
Figura 5. HELNEY, Patricia. ast, 50x50, acrílica sobre tela, 2023.....	32

SUMÁRIO

Introdução.....	08
1 . Meio cultural, arte regional e a Feira da Praça da Bolívia	11
2 . Referenciando olhares da regionalidade para o ensino de arte	18
3 . Metodologia: o acesso ao evento Feira da Praça Bolívia	26
3.1 - Descrição análise dos dados	27
Considerações.....	36
Anexo.....	38
Referências.....	41
Projeto de Curso para o Ensino de Artes Visuais.....	43

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa visa desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais - Licenciatura, focado na investigação de dois artistas regionais atuantes no campo bidimensional, que expõem e comercializam suas obras no evento Feira da Praça Bolívia, localizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul . A motivação inicial para este estudo surgiu da curiosidade em compreender a presença de referências latino-americanas na cidade de Campo Grande/MS. Após discussões no âmbito do grupo de pesquisa do qual faço parte, o Núcleo de Investigação de Fenomenologia em Arte (NINFA), fui orientada a visitar a Feira da Praça da Bolívia, cujas manifestações culturais abrangem essa temática.

Situada no bairro Coophafé, a Praça Bolívia emergiu como espaço emblemático após as eleições diretas de 1985, quando a Prefeitura expandiu seus projetos de praças para os bairros. Em 1987, foram planejadas 12 praças e 6 delas foram concretizadas, incluindo a Praça Bolívia, que em seu início se chamava Praça Nova Ipanema (CHAVES et al., 2021). A praça, nesse contexto, se tornou uma representação simbólica para a comunidade boliviana. O evento da Feira da Praça da Bolívia teve sua primeira edição em 2005, impulsionado pelo grupo musical Masis-Brasil¹ e apoiado pelo cônsul representante da Bolívia no estado de Mato Grosso do Sul, Antônio Mariaca (ABDO, 2019).

A Praça Bolívia, a partir da sua inauguração, revitalizou um espaço público que não estava servindo para o seu propósito social, econômico e ambiental. Abriu portas para inúmeras formas de expressão, revisitando e dando voz a culturas que estavam se apagando com o tempo e outras que de certa forma estavam em situação marginalizada, mostrando assim a importância do engajamento popular. (ABDO, 2019).

Durante a semana em que recebi orientações, coincidiu com as celebrações da

¹ Foi graças à iniciativa dos residentes bolivianos do grupo musical Masis-Brasill (que em “quechua” significa “companheiros”), idealizado no final de 2003 por iniciativa de Miska Thomé de seu companheiro à época, o boliviano Edgar Mancilla, falecido em 2013. A ideia do grupo é permear os limites impostos pelas fronteiras políticas e mostrar ao público que os ritmos, assim como os sotaques, manifestam sentimentos comuns. Zamponhas, quenás, charango, bombo leguero e outros instrumentos da América hispânica são introduzidos a temas de compositores brasileiros, foram apoiados pelo então cônsul boliviano Antonio Mariaca, que a praça foi o culpada e a partir de 2005 consolidada como Praça da Bolívia

independência da Bolívia, evento ocorrido na Praça do Rádio em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, apresentado na. Essa ocasião representou minha primeira imersão na cultura boliviana, proporcionando um vislumbre das expressões culturais e festivas que caracterizam esse contexto específico.

Logo na semana subsequente, tive a oportunidade de participar da Feira da Praça da Bolívia, um evento mensal que ocorre na Praça da Bolívia².

Ao observar o ambiente da Feira da Praça da Bolívia, foi notável a presença e atuação de artistas plásticos cujo foco criativo se direciona ao campo bidimensional. De acordo com Souza (2021), esses artistas se dedicam a expressar suas ideias e narrativas por meio de formas artísticas que englobam principalmente a pintura, o desenho e outras manifestações visuais que se desenvolvem em superfícies planas.

Ainda segundo o autor, por meio de suas criações, esses artistas têm a capacidade de comunicar suas perspectivas, emoções e histórias visualmente, utilizando as dimensões da tela ou do papel como seu espaço de manifestação. Nesse sentido, a Feira da Praça da Bolívia é uma oportunidade de promover a multiculturalidade em sua abrangência gastronômica e artística que traz aspectos das fronteiras Brasil/Bolívia, neste caso, e do estado sul-mato-grossense.

A presença desses artistas na Feira da Praça da Bolívia destaca a importância de espaços públicos como local para a exibição e valorização das diversas formas de arte, contribuindo para a promoção do diálogo cultural e o fortalecimento das identidades regionais. Na perspectiva abordada aqui, o que chamamos de local é uma representação da experiência vivida do mundo em primeira pessoa (MERLEAU-PONTY, 2022), sendo a participação de artistas que frequentam a praça necessária para desenvolvimento do processo de compreensão.

Em busca do fortalecimento a pluralidade das expressões que passam pelo palco, as edições deste ano irão trabalhar com a comunidade artística da cidade para aumentar o leque de opções, abarcando expressões como contação de histórias, apresentações de espetáculos mambembes de teatro e afins, que sempre marcaram presença na Praça Bolívia. MS/DIÁRIO (2023).

Nesse sentido, foram selecionados dois artistas bidimensionais com aspectos

² Em razão das referências e em respeito aos documentos consultados para essa pesquisa, neste trabalho as variações Praça da Bolívia e Praça Bolívia podem surgir, fazendo alusão ao mesmo local.

regionais em suas produções, que expõem e/ou criam na Feira da Praça da Bolívia em Campo Grande/MS, considerando que seus trabalhos podem trazer contribuições para uma futura entrevista dialogando com a produção e o processo criativo desenvolvido no local.

Na sequência deste Trabalho de Conclusão de Curso, o texto apresenta além desta introdução, o **Capítulo 1: Meio cultural, arte regional e a Feira da Praça da Bolívia**, aborda relações entre a cultura popular e a arte regional a partir de um levantamento bibliográfico contemplando especialmente pesquisas realizadas sobre o evento Feira da Praça Bolívia. No **capítulo 2: Referenciando olhares da regionalidade para o ensino de arte**, é construída uma reflexão sobre formas de trazer a arte regional e seus representantes para o ensino em sala de aula, a partir de investigações de outras pesquisadoras e pesquisadores que corroboram com o tema. No **capítulo 3: Metodologia: o acesso ao evento Feira da Praça Bolívia**, apresenta-se o processo de desenvolvimento dessa pesquisa no campo de investigação. A investigação, de cunho qualitativo (MINAYO, 2007), com aportes de uma investigação fenomenológica (SOUZA, 2022; 2021; MARTINS; BICUDO, 2003), que após a aprovação pelo Conselho de Ética (parecer nº 6.131.217; CAAE nº 686882823.5.0000.0021), articulou-se pela entrevista com dois artistas visuais que trabalham a linguagem bidimensional no evento Feira da Praça Bolívia. O resultado da análise é descrito no **item 3.1 - Descrição e análise dos dados** que aproxima as reflexões dos artistas, a partir das entrevistas, com a visualidade de suas obras, utilizando para essa dinâmica, aproximações com a hermenêutica (SOUZA, 2022), e de cujo exercício desvelou-se a importância do meio cultural, histórico e social de cada artista para o desenvolvimento e o pensamento sobre suas criações.

Ao final, desta pesquisa espero contribuir com o ensino de arte no âmbito regional, oferecendo maneiras de ser ministradas em sala de aula em qualquer série, acreditando nisso, será desenvolvido um projeto de curso para o ensino de artes visuais³ com o **tema: O DESVELAR DA ARTE REGIONAL: Uma proposta pedagógica para a educação infantil**. O projeto de curso faz parte das exigências da

³ O projeto de curso para o Ensino de Artes Visuais envolve a construção, no curso de Artes Visuais Licenciatura da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação na UFMS, de uma sequência didática com dez aulas a partir do tema de pesquisa dos formandos e subordinado à Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009, disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf.

resolução de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Artes Visuais.

1. Meio cultural, arte regional e a Feira da Praça da Bolívia

A sensação é entendida por Maurice Merleau-Ponty (2022) como a percepção do mundo por meio de nossos sentidos: visão, audição, tato e paladar. De acordo com o autor, as sensações não são experiências isoladas, sendo parte da percepção que nos ajuda a entender e interagir com o mundo ao nosso redor.

Para Merleau-Ponty (2022), a sensação é sempre uma experiência ativa e envolve a participação ativa do corpo. As experiências sensoriais integram nossas experiências e se materializam na cultura em que vivemos e tem vínculo com a história da comunidade que fazemos parte. Na relação pretendida aqui, podemos compreender a partir desta construção, que o artista utiliza o meio em que está inserido como parte fundamental na construção da visualidade de suas produções artísticas.

Por essa compreensão, com a qual corrobora Aracy Amaral (2006), elementos regionais ou culturais são parte importante das poéticas de artistas populares, muitas vezes, como aponta Souza (2021), destacando o caráter religioso ou como meio de registro das experiências vividas do artista e de sua comunidade. Partindo dessa perspectiva, para introduzir o conceito de arte regional é preciso entender primeiro o conceito de arte popular.

Para Amaral (2006), a arte popular pode ser definida como uma produção artística que surge da cultura popular e é transmitida de geração em geração. Ela destaca que a arte popular é um reflexo da vida e das tradições das comunidades em que é produzida. Para a autora:

[...] é como se a criatividade popular falasse ao meio cultural de nosso país através da mão de nossos artistas dos centros urbanos das diversas capitais, como se atuassem como tradutores da densa carga criativa que permeia os artífices e artesãos populares dos meios rurais, urbanos e suburbanos deste país continental, e que, usualmente, passa desapercibida do ambiente artístico. A não ser quando o artista, olho e mão sensíveis, desvenda, por sua sensibilidade, todo esse respeitável potencial. E assim vemos, nesta exposição, um contingente de artistas construtivos, a partir da raiz popular. (AMARAL, 2006. p.33-34).

Para Frederico Morais (2003), a arte popular é "[...] aquela criada pelo povo

mais pobre [...]” (MORAIS, 2003, p. 88). E ao falar sobre o Mestre Vitalino, artista ceramista, Moraes (2003) destaca o autodidatismo de seu trabalho, que começou na infância, com o então menino usando as sobras de argila das panelas de barro de sua mãe. Fazendo relação com essa perspectiva, Amaral (2006) diz que:

No Brasil contemporâneo, a partir dos anos 60, assistimos a uma nova onda de preocupação com o popular pelos artistas dos grandes centros. Mas seria no Norte e Nordeste do país que surgiriam, sintomaticamente, expressões que se firmaram contagiadas pela criatividade popular; nessas regiões, onde a mão do povo é mais evidente do que nas regiões urbanas do Sudeste ou Sul do Brasil e o gueto da "erudição" é muito mais acuado pela grande massa produtora de objetos utilitários, canções, literatura e imagens das mais variadas procedências (AMARAL, 2006. p.31).

Ao falar sobre o trabalho do gravurista José Francisco Borges, artista que se dedicou a vida inteira à produção de literatura cordéis, Moraes diz: "o primeiro autor de folhetos é um homem do povo" (MORAIS, 2003. p.88), isso porque J. Borges retratava em suas gravuras as dinâmicas que envolviam a realidade do povo sertanejo.

Amaral (2006) enfatiza que arte popular deve ser valorizada e preservada como uma expressão única e autêntica de sua cultura, sendo preciso reconhecer a arte popular como uma forma de arte legítima e valorizá-la em suas diversas formas e manifestações, reconhecendo a importância cultural e histórica que ela carrega. Dialogando com Amaral (2006) a autora, Lélia Coelho Frota (1976), nos diz, que para compreender a arte regional dentro do contexto da arte popular:

Importa inicialmente esclarecer que os objetos aqui representados nada têm de 'rústico', 'pitoresco', 'tosco', 'primitivo' ou conceitos de atribuições similares. Estes são frutos de culturas com valores próprios, critérios de gosto e aperfeiçoamento próprios, que demonstram possuir invenção formal, mestria técnica e fruição estética (...) Na verdade, o que nos interessa para além de qualquer codificação é a pessoa destes artistas, pela reformulação que sem saber nos propõem, no tocante à sacralização das artes que a Renascença nos legou. São eles indivíduos cuja criatividade espelha um viver assumido, onde a imaginação reintegra e reinventa os objetos do existir, modificando-os e modificando-os. Homens e mulheres em que não há distinção entre o ser e o fazer, que não dissociam a arte da vida. (FROTA, 1976, p. 25-26).

Frota (1976) nos esclarece que homens e mulheres em que não fazem distinção entre o ser e o fazer, não dissociam a arte da vida. Nesse contexto, é

possível estabelecer as bases para compreendermos a arte regional como uma manifestação simbólica da cultura de mulheres e de homens. De acordo com Souza (2021), a arte regional e a arte popular se aproximam por trazer em sua materialidade temas que potencializam uma percepção de continuidade para as pessoas.

Estes artistas são frutos de culturas com valores próprios, critérios de gosto próprio, que demonstraram possuir uma ideia de invenção formal, mestria técnica e na qualidade estética de suas produções. É nesse sentido que podemos compreender a relação construída por (Merleau-Ponty, 2022) entre a arte e o corpo, pela qual é possível identificar tanto as próprias dimensões do mundo vivido. Para o autor, o:

[...] corpo é o lugar, ou antes a própria atualidade do fenômeno de expressão (Ausdruck), nele a experiência visual e a experiência auditiva, por exemplo, são pregnantes uma da outra, e seu valor expressivo funda a unidade antepredicativa do mundo percebido e, através dela, a expressão verbal (Darstellung) e a significação intelectual (Bedeutung)". (MERLEAU-PONTY, 2022, p. 315).

Assim, a arte não é apenas um objeto externo ao indivíduo, mas faz parte de sua experiência corpórea e sensorial, influenciando a forma como ele percebe e interpreta o mundo ao seu redor e a dimensão do significado, que estão inseridos no contexto do mundo vivido.

Nesse sentido, podemos destacar a importância da visualidade regional apresentada pelos artistas da Praça Bolívia, bem como a expressividade e originalidade dos mesmos. De acordo com Alarcón (2019), podemos destacar na arte regional uma qualidade identitária, como aquelas encontradas no trabalho de artistas visuais presentes na Praça Bolívia.

Com frequência, para diferenciar a produção daquilo que se classifica como arte erudita do que se compreende como arte regional, produzida dentro do contexto da cultura popular, é comum utilizar a distinção entre forma e função. Segundo Alarcón (2019), na arte erudita, a forma predomina sobre a função, enquanto na arte popular produzida regionalmente, a função predomina sobre a forma.

Nesse sentido, é importante destacar a relevância da função atribuída à manifestação artística na produção da arte regional, como apontado por Souza

(2022). No caso específico da Praça Bolívia, sua função vai além da prestação de serviços e movimentação da economia local, pois ocupa um espaço público que atrai pessoas e proporciona não apenas o desenvolvimento comercial, mas também trocas culturais e enriquecimento do repertório artístico. Dessa forma, a Praça Bolívia é um importante espaço de difusão e promoção da arte regional, contribuindo para a valorização da cultura local e para o fortalecimento da identidade cultural da região.

Para o desenvolvimento inicial desta pesquisa, em março de 2023, foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando o Google Acadêmico e os descritores "arte regional", "Campo Grande", e "praças públicas", no período entre 2019 e 2022, delimitando a busca para o Estado de Mato Grosso do Sul, de forma a evitar referências ao bairro homônimo do Rio de Janeiro ou outro local. Foram encontrados cinco trabalhos que contemplavam esse recorte.

A pesquisa intitulada **"Evento na Praça Bolívia: Um Espaço Significativo para a Difusão da Cultura Sul-Mato-Grossense e Latino-Americana, Valorizando as Expressões Locais"** (ABDO, 2019) apresenta um estudo detalhado das informações históricas e contribuições ligadas à referida praça, destacando seus diversos benefícios no âmbito da sustentabilidade e na promoção da cultura local. Conforme o trabalho de Abdo (2019), a Feira da Praça da Bolívia impulsiona a economia local ao valorizar a arte, dança, teatro e culinária, transformando o espaço em um verdadeiro ícone de resistência na produção da cultura popular em Campo Grande.

Na dissertação de mestrado intitulada **"Etnografia na Praça da República da Bolívia em Campo Grande (MS): O Evento na Praça Bolívia"** (JABLONSKI, 2021), observa-se uma discordância entre os termos etnográficos que caracterizam a Feira da Praça da Bolívia, realizada na Praça da República em Campo Grande (MS). Segundo a autora, o evento é comumente conhecido como "feira" ou "Feirinha da Bolívia", termos que nem sempre se alinham ao contexto etnográfico da praça. De acordo com Jablonski (2021, p.15), "a maneira como o conheci, aliás, foi como um 'feirinha da Bolívia'."

Um aspecto adicional importante é que a Feira da Praça da Bolívia também é marcada por rituais religiosos, que são características presentes na arte regional sul-mato-grossense, mas que não se manifestam no evento realizado na praça. De

acordo com a autora, "uma das características distintivas mais importantes da Bolívia, que são as celebrações religiosas, não é representada na praça. Somente algumas dessas características foram selecionadas para celebrar a cultura boliviana no evento, juntamente com várias outras culturas" (JABLONSKI, 2021, p.24).

Através da análise etnográfica do evento na Praça Bolívia, Jablonski (2021) indica que é possível compreender as complexidades e contradições envolvidas na produção e disseminação de expressões culturais em espaços públicos. Além disso, a Praça reflete as comunidades bolivianas que vivem na região, as quais são influenciadas pela migração e interação com a cultura sul-mato-grossense.

No artigo intitulado **"Representação e Simbolismo: Artes Visuais na Fronteira Brasil/Bolívia"** (SOUZA, BEZERRA, 2020), é enfatizada a importância do aspecto simbólico na materialidade das obras bidimensionais com temática latino-americana na fronteira entre Bolívia e Brasil. Isso proporciona uma compreensão mais profunda da relação humana com objetos culturais. O artigo também aborda a ideia de arte popular e a necessidade de uma abordagem integrada, que englobe tanto a arte erudita quanto a comercial, a criatividade e o debate teórico em torno da produção artística popular.

Para os autores (SOUZA, BEZERRA, 2020), em consonância com outras fontes, é fundamental que os museus estejam envolvidos em pesquisas e atividades educacionais que criem uma rede de promoção da cultura popular, migrando para os centros urbanos a fim de proporcionar oportunidades de emancipação social.

O artigo intitulado **"O Papel das Artes Visuais na Feira da Bolívia em Campo Grande-MS"** (BENITES, SOUZA, 2020) apresenta uma pesquisa de campo que aborda a produção de arte na Feira da Praça da Bolívia, com ênfase na arte popular e na experiência da praça Bolívia. A análise é enriquecida pela aplicação de técnicas de análise de imagem e pelo uso de referências extraídas diretamente do diário de campo dos pesquisadores.

O artigo destaca um diálogo com o artista Vonei Fávaro, que compartilha as dificuldades enfrentadas na feira, apesar da importância do espaço para a exposição de suas obras. O artista expressa suas frustrações por não conseguir vender suas criações, mas reconhece a Praça Bolívia como uma plataforma para ganhar reconhecimento e divulgar seu trabalho em outras atividades, como a marcenaria.

Assim, o artigo (BENITES, SOUZA, 2020) enriquece a compreensão das dinâmicas e complexidades relacionadas à produção e circulação de arte na Feira da Praça da Bolívia, destacando a relevância do espaço como um local de expressão e reconhecimento para os artistas locais.

No artigo intitulado "**Culturas e Suas Práticas Sociais: Uma Abordagem Fenomenológica de Eventos Populares em Mato Grosso do Sul**" (SOUZA, SOUZA, SANTOS, 2022), o desenvolvimento do estudo é moldado por uma abordagem fenomenológica de diversos eventos realizados em espaços públicos de Mato Grosso do Sul. Os autores destacam a gastronomia e a religiosidade como expressões culturais significativas que permeiam esses eventos populares.

O trabalho (SOUZA, SOUZA, SANTOS, 2022) ressalta que a cultura popular sul-mato-grossense é rica em diversidade e complexidade, manifestando-se em várias expressões culturais e manifestações artísticas. Aproximando-se fenomenologicamente desses eventos, os autores buscam entender como essas práticas sociais são moldadas pelas dinâmicas presentes nesses espaços públicos, que funcionam como locais de interação social e trocas culturais.

A gastronomia, por exemplo, emerge como uma expressão cultural vital nos eventos populares de Mato Grosso do Sul, estando intrinsecamente relacionada à cultura local. A comida revela a riqueza e a diversidade cultural de uma região, e nos eventos populares em MS, essa riqueza é abundantemente explorada, com a presença de pratos típicos como tereré e sarravulho (SOUZA, SOUZA, SANTOS, 2022).

A religiosidade, por sua vez, é uma manifestação cultural proeminente em diversos eventos populares no estado, como a Festa de São João em Corumbá. Essas celebrações religiosas são ocasiões de devoção e celebração, em que os fiéis se unem para homenagear seus santos de devoção e participar de rituais e práticas religiosas que são entrelaçados com a cultura popular sul-mato-grossense. O foco na Praça Bolívia destaca o local como sendo aquele com: "[...] a mais ampla diversidade de manifestações artísticas culturais nas áreas das artes plásticas e cênicas (teatro e dança), além de apresentações musicais, encontrando no público formado por inúmeras famílias que visitam o evento, um público interessado" (SOUZA, SOUZA, SANTOS, p.187, 2022).

Dessa forma, as análises feitas a partir das perspectivas de outros pesquisadores permitiram uma ampliação do entendimento prévio sobre a relação entre arte e sociedade na Praça Bolívia. Questões relevantes sobre o contexto social e a inserção da arte nesse espaço foram abordadas, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em estudo. Essa reflexão contribui para a valorização e disseminação da cultura popular, destacando também a importância da arte como um meio de expressão e reflexão sobre práticas sociais em espaços específicos.

2. Referenciando olhares da regionalidade para o ensino de arte

Ao falar sobre o ensino de arte, Fusari e Ferraz (2009), destacam que a arte é uma linguagem que pode proporcionar inúmeras possibilidades de aprendizado, além de desenvolver habilidades e aptidões importantes para a formação integral do indivíduo. Nesse sentido, torna-se essencial a disciplina de arte na escola. Partindo dessa perspectiva podemos compreender que para uma absorção melhor dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula o ensino de arte deve ser amplo tanto em ambientes sociais como praças, quanto em ambientes mais formalizados como museus, é desse modo que :

(...) a prática do convívio com a arte é tão importante na vida das crianças e jovens. Mesmo que o diálogo entre o visitante (o aluno) e as obras não se estabeleça de imediato, a experiência desse convívio vai provocar a sugestão da apreciação artística e da crítica na formação do aprendiz fruidor.(FUSARI, FERRAZ, 2009. p.75).

As autoras propõem um ensino de arte que dialoga com as tradições e manifestações culturais locais (FUSARI, FERRAZ, 2009, p.32), adotando uma abordagem mais próxima dos alunos, utilizando linguagens artísticas acessíveis enquanto regional e que relacione com suas vivências. As atividades de criação e apreciação artística são desenvolvidas levando em consideração os interesses e as experiências dos estudantes.

Sendo assim, as pessoas que interagem com as obras, alunos e alunas, são influenciadas pelo seu contexto sociocultural atual. Essa interação ativa proporcionada pelo professor de arte é uma mistura de diferentes níveis e modos de entendimento cultural que eles aprendem ao longo do tempo (FUSARI; FERRAZ, 2009).

Para que os educadores sejam capazes de selecionar e propor atividades que promovam a compreensão dos estudantes sobre os aspectos históricos, sociais, políticos e culturais que permeiam as diversas manifestações artísticas e culturais, tornando os estudantes capazes de apreciá-las de modo crítico e reflexivo. Isso torna o ensino de arte uma ferramenta importante para o desenvolvimento humano, possibilitando a formação de sujeitos capazes de atuar na integração social.

Na perspectiva fenomenológica (MERLEAU-PONTY, 2003), o processo de

criação também é caracterizado pela abertura à experiência e à experimentação. Segundo Merleau-Ponty (2003), o artista se envolve em um diálogo constante com sua obra, refletindo sobre ela, ajustando e refinando seu trabalho à medida que avança, pois sua: "[...] ênfase é colocada na vivência e na relação do sujeito, valorizando a subjetividade e a liberdade de expressão a partir do mundo percebido" (MERLEAU-PONTY, 2003).

De acordo com Merleau-Ponty (2022), as experiências vividas pelo ser humano são sempre mediadas pelo corpo, que é o ponto de partida para todas as percepções e ações. Ele argumenta que o corpo não é um objeto passivo que apenas recebe estímulos, mas sim um agente ativo que está constantemente envolvido em uma relação de troca com o ambiente social.

Tornando o processo de criação uma experiência vivida e única, que envolve a interação entre o sujeito criador, "sua consciência e o mundo ao seu redor, não se limitando a um simples ato de produção" (MERLEAU-PONTY, 2022), mas sim permeado por uma série de elementos subjetivos e contextuais.

Portanto, ou eu não reflito, vivo nas coisas e considero vagamente o espaço ora como o ambiente das coisas, ora como seu atributo comum, ou então eu reflito, retomo o espaço em sua fonte, penso atualmente as relações que estão sob essa palavra, e percebo então que elas só vivem por um sujeito que as trace e às suporte, passo do espaço espacializado ao espaço especializante. (MERLEAU-PONTY, 2022. p.328).

Ao considerarmos a transição do espaço *espacializado* (entendido como o ambiente físico) para o espaço *especializante* (compreendido como resultado das interações do sujeito), é necessário destacar a importância da reflexão e da consciência na percepção e compreensão do espaço. Reconhecemos que o sujeito desempenha um papel ativo na constituição do espaço e, nesse sentido, a criação artística é vista como uma forma de revelar ou reconhecer o mundo interior do artista, suas emoções, percepções e interpretações pessoais.

Essa mudança de perspectiva implicada por Merleau-Ponty (2022) reconhece que as relações espaciais não existem independentemente do sujeito que as percebe. O espaço não é uma entidade estática e objetiva, mas é moldado e sustentado pelo sujeito que o vivencia, pois em acordo com Merleau-Ponty (2022), o sujeito é ativo na

construção e atribuição de significado ao espaço, traçando relações e organizando suas percepções.

Nessa perspectiva, Terezinha Azeredo Rios (2021) enfatiza que a educação deve abraçar a totalidade dos elementos que nos definem como seres humanos: raciocínio, criatividade, lembranças, percepções sensoriais e emoções. Essa compreensão abraça tanto o domínio intelectual quanto a dimensão corpórea, o primeiro revelado na figura do professor, identificado como corpo docente, e o segundo personificado no aluno, reconhecido como corpo discente.

De acordo com Rios (2021), no contexto educacional, ocorre um contato próximo, um encontro, onde os educadores e os estudantes não só compartilham conhecimento formal, mas também originam os fundamentos intrínsecos da humanidade. Esse processo vai além dos meros conteúdos estipulados pelas diretrizes pedagógicas, pois:

É sempre válido recorrer a experiências bem-sucedidas que funcionem como inspiração para o trabalho na escola, ainda que sejam modificadas e ajustadas a gostos e necessidades particulares. Lembrando, contudo, que não é possível fazer bolo de cenoura sem cenoura...(RIOS, 2021. p.154)

E, assim como não é possível fazer um bolo de cenoura sem cenoura, a referência à impossibilidade de criar algo autêntico sem os ingredientes essenciais relembra que a autenticidade e a profundidade da aula de arte, que estão intrinsecamente ligadas à incorporação de elementos fundamentais, como a expressão pessoal e a mediação pedagógica. Isso reforça a ideia de que a educação não deve ser uma abordagem isolada, mas sim um processo que incorpora elementos práticos e inspiracionais para promover um ambiente de aprendizado envolvente e significativo.

Portanto, ao considerar essa perspectiva, a criação artística é vista como uma forma de revelar ou reconhecer o mundo interior do aluno, suas emoções, percepções e interpretações pessoais. Além disso, nota-se a relevância do corpo como mediador da experiência (MERLEAU-PONTY, 2022), sendo essa particularmente artística, como ponto de partida para as percepções e ações, é um instrumento de expressão e comunicação. Através do corpo, o aluno interage com o ambiente, explorando

materiais, técnicas e linguagens artísticas, dando forma às suas ideias e inspirações, com a devida mediação do professor.

Ao considerar a prática pedagógica no ensino de arte, com um enfoque na valorização da arte regional, é de suma importância compreender, em primeiro lugar, o contexto local em que estamos inseridos. Nesse contexto, destaca-se a relevância da interseção entre arte e educação, especialmente ao reconhecer que, frequentemente, o ensino de arte é na sua maior parte ignorado nas instituições escolares (PEREIRA, ANDRADE). Em acordo com as autoras, desenvolver uma abordagem metodológica que permita criar um inventário abrangente dos artistas e artesãos locais, promovendo, assim, a valorização e a divulgação das expressões artísticas provenientes dessa região no caso de artigo no município de Naviraí-MS.

No estudo de Pereira e Andrade (2022), a metodologia empregada para conduzir o inventário abraça diferentes abordagens. Inclui a realização de pesquisas bibliográficas, condução de entrevistas diretas com artistas e artesãos, visitas aos ateliês para um contato mais próximo e a coleta de informações detalhadas sobre suas obras e trajetórias. A partir dessa abordagem multifacetada, emerge um acervo abrangente de informações, abordando não somente o panorama artístico e cultural específico de Naviraí, mas também incluindo uma coleção diversificada de representações artísticas e artesanais, uma vez que:

[...] as práticas pedagógicas podem ser qualificadas como estéticas quando, promovendo a problematização e a comunicação a partir das obras e das contextualizações dos artistas, garantem condições para que as individualidades não sejam silenciadas, mas “incentivadas a explicitar paixões, além de auxiliadas no processo de (re)criação dos saberes, das necessidades e dos propósitos” em planos pessoais e sociais. (PEREIRA, ANDRADE, 2022, p.03)

Em vista disso, pensar a arte regional como base, as práticas pedagógicas estéticas proporcionam um ambiente educacional que vai além do aprendizado técnico, engajando os estudantes de forma profunda e significativa com a cultura e a expressão artística de sua própria região. Isso não apenas enriquece a educação em arte, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a valorização do patrimônio cultural local.

O artigo destaca a importância de valorizar a identidade e a criatividade artística emergentes da região. Assim como a fenomenologia reconhece o caráter universal da cultura (REZENDE, 1990), a pesquisa valoriza e documenta as criações dos artistas e artesãos locais. Essa abordagem não apenas enfrenta a subvalorização do ensino de arte, mas também contribui para o enriquecimento cultural da área e a preservação do patrimônio artístico regional, de acordo com Rezende:

Esta é também a razão profunda pela qual a fenomenologia da educação prefere sempre falar de educação e mundo, educação e cultura, e não apenas de educação e sociedade, educação e política, educação e economia, reconhecendo o caráter universalmente englobante do mundo e da cultura, em cujo âmbito se situam as outras experiências. Para a fenomenologia, o problema educacional tem as dimensões do mundo. (REZENDE, 1990. p.59)

Compreendemos então, com Rezende (1999), que uma metodologia com abordagem inclusiva abrange tanto as expressões contemporâneas quanto as raízes históricas, sendo possível ordenar uma aproximação com a abordagem fenomenológica do currículo, que considera a educação como parte integral do mundo e da cultura. No contexto abordado também por Souza (2022), ao documentar as produções artísticas, a pesquisa enriquece e contribui para o panorama educacional e cultural, promovendo uma conexão significativa, na perspectiva fenomenológica, entre educação e mundo.

Nesse contexto, Vitor Hugo Aguilar de Souza (2023), sugere que podemos analisar o fenômeno cultural das artes visuais a partir de “[...] analogias sociais, políticas, históricas, emotivas, proporcionando associações entre os pontos observáveis e produzindo, por seu mundo cultural” (SOUZA, 2023, p. 24). Desse modo, de acordo com este autor, as produções artísticas acabam sendo uma representação de sua cultura, como observado no trabalho do artista plástico Ilton Silva, nascido em Ponta Porã/MS, que em suas obras retrata os povos fronteiriços e representações do cotidiano, costumes e tradições (Figura 1).

No trabalho de Ilton Silva, artista sul-matogrossense dedicado à pintura, percebe-se a intrincada teia de significados e conexões que permeia suas obras, como na série "Seres Extraordinários" (Figura 1).

Figura 1: SILVA, Ilton. Autorretrato, 2005. Óleo s/tela. 65x90cm



Fonte: Vozes Das Artes Plásticas, 2013, p. 196.

A referência a essa uma pintura específica (Figura 1), nos permite explorar a interação entre o artista e sua obra, em primeiro plano uma pessoa, que dá a entender pelo nome da obra que é o artista, que está segurando em uma das mãos uma faca, e na outra em pedaço de tecido que está apoiado em um tronco de árvore, as cores com tons frios estão presentes no fundo do quadro, e dentro das figuras, se projetam pássaros, pessoas, gado e folhagens que estão pintadas com cores quentes fazendo um contraste, o que nos leva a refletir que:

[...] A princípio, isso não é tão evidente. Porque, Afinal, a maior parte do tempo, um quadro representa objetos, como se diz, frequentemente um retrato representa alguém de quem o pintor nos fornece o nome. Afinal, a pintura não será comparável a essas flechas indicativas nas estações, cuja única função é orientar-nos em direção a saída ou a plataforma? (MERLEAU-PONTY, 2003. p. 57-58).

Dessa forma, Merleau-Ponty (2003) estava interessado na percepção e sua experiência subjetiva, tomando a pintura como uma representação visual do que

conhecemos. O autor sugere que uma pintura não deve ser reduzida apenas a uma representação objetiva e direta da realidade. No caso do artista Ilton Silva:

[...] a inquieta produção artística de Ilton Silva capta e encarna valores expressivos da singularidade cultural em Mato Grosso do Sul. O conjunto de suas pinturas é magnífica síntese da forma de ser, de sentir e de fazer dos homens fronteiriços e revela características culturais que, para além do próprio espaço sul-mato-grossense, são compartilhadas por outras regiões da América platina, em especial pelo Paraguai. (ALVES, 2013. p.201)

A obra de Ilton Silva é influenciada por elementos culturais, regionais e fronteiriços, essa conexão entre a arte e a cultura popular nos leva a refletir sobre como a expressão artística pode ser um veículo para preservar e compartilhar as raízes culturais em sala de aula. Como mencionado por Souza (2022):

[...] essa conexão pode se configurar na relação de significados que se desvelam em seus lugares de ensinar/aprender. Especificamente, nas artes visuais, mesmo que existam pessoas que insistam em sinalizar que às vezes uma imagem é só uma imagem, ou que possam ironizar a relação conceitual/estrutural para a materialização de um trabalho, essas escolhas se realizam por um ato intencional.(SOUZA, 2021, p.219-220)

Dessa forma, é possível compreender que tanto o professor quanto o aluno refletem sobre suas perspectivas individuais e símbolos culturais, como alimentos, elementos locais e festividades, dando ênfase à intenção no processo da criação artística e que esse processo não é linear, que vai na individualidade de cada estudante, e assim "[...] Nosso contato íntimo sempre se faz por meio de uma cultura, pelo menos por meio de uma linguagem que recebemos de fora e que nos orienta para o conhecimento de nós mesmos (SOUZA, 2023, p. 55-56)".

Tendo a necessidade de discutir e fornecer suporte a essas manifestações culturais para promover percepções mais significativas do ambiente local, nesse contexto, a Feira da Praça da Bolívia em Campo Grande - MS desempenha um papel importante, segundo Benites e Souza (2020), para a aproximação com a arte popular e regional, especialmente as obras bidimensionais presentes na feira. Essas obras podem ser utilizadas em sala de aula para fornecer elementos visuais que os

estudantes podem incorporar em suas próprias criações, porque o:

(...) ambiente escolar é também um espaço de fala para os anseios, para as críticas, para a aproximação das culturas manifestadas em seus múltiplos aspectos, pois todos que convivem no ambiente escolar, estão inseridos nos espaços urbanos, onde há múltiplas manifestações culturais, sejam elas materializadas pelo popular ou por instituições.(SOUZA, 2023. p. 56).

Ao incluir essas referências visuais no ensino de arte, é possível incentivar os estudantes a olhar para a arte regional, promovendo contato com outras formas de expressão e técnicas em sua própria prática artística. Valorizar os artistas da Feira da Praça da Bolívia e outros artistas regionais promove o reconhecimento e a visibilidade do trabalho desses criadores.

Além de incentivar as práticas artísticas dos estudantes, é um meio de fortalecer a cena artística local. Entendendo, como Souza (2023), que a cultura popular está presente em cada aluno, esse incentivo ao trabalho em sala de aula a partir das obras encontradas e apresentadas pelo professor, pode levar os alunos a criar com base nessa cultura.

3. Metodologia: o acesso ao evento Feira da Praça Bolívia

Na continuidade da pesquisa foi desenvolvido uma pesquisa qualitativa, que é entendida pela autora MINAYO (2007) como um "estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence" (MINAYO, 2007), e correlação com a abordagem do fenômeno situado (MARTINS, BICUDO, 2003), sendo o fenômeno o processo criativo de 2 artistas bidimensionais que assíduos na Praça Bolívia, para a autora:

O ciclo de pesquisa não se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas. Mas a idéia do ciclo se solidifica não em etapas estanques, mas em planos que se complementam. Essa ideia também produz a delimitação do processo de trabalho científico no tempo, por meio de um cronograma. Desta forma, valorizamos cada parte e sua integração no todo. E pensamos sempre num produto que tem começo, meio e fim e ao mesmo tempo é provisório. Falamos de uma provisoriedade que é inerente aos processos sociais e que se refletem nas construções teóricas (MINAYO, 2007, p. 27).

Apoiando-se nisso para a organização epistemológica do trabalho, foi utilizado o ciclo de pesquisa proposto pela autora, que consiste em três etapas da pesquisa qualitativa: *fase exploratória, trabalho de campo e análise e tratamento do material empírico e documental* (MINAYO, 2007). Considerando a abordagem deste trabalho que envolvia entrevistas e a utilização das falas para análise e tratamento do material coletado, foi necessário submeter o projeto de pesquisa no Conselho de Ética e Pesquisa (CEP), elaborar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)⁴.

Na fase exploratória foi realizada uma imersão na Feira da Praça da Bolívia, que envolveu treze visitas ao evento com o objetivo de identificar dois artistas bidimensionais que apresentem uma estética regional. A observação e apreciação na Feira da Praça da Bolívia estenderam-se de 2022 a 2023, permitindo um aprofundamento das percepções sobre arte regional, para dar continuidade na pesquisa, naquilo que se convencionou como o Trabalho de Campo.

⁴ Considerando as exigências institucionais que envolvem a submissão de projetos ao CEP/UFMS, e tratando-se de uma pesquisa que envolve um campo de estudo já em investigação por meu orientador, o projeto foi apresentado por ele ao setor.

Foi realizada uma entrevista gravada com uma pergunta para cada artista, separadamente utilizando o seguinte questionamento: "Fale sobre o seu processo de criação"⁵. O objetivo da entrevista foi permitir que o artista compartilhasse percepções sobre o seu processo de criação dentro da Feira da Praça da Bolívia e no âmbito regional, considerando que:

Muitos artistas descrevem a criação como um percurso do caos ao cosmos. Um acúmulo de idéias, planos e possibilidades que vão sendo selecionados e combinados. As combinações são, por sua vez, testadas e assim opções são feitas e um objeto com organização própria vai surgindo. O objeto artístico é construído desse anseio por uma forma de organização.(SALLES, 1998, p.33).

Desse modo, para realização etapa envolvendo a *análise e tratamento do material empírico e documental*, como indicado por Minayo (2007) para análise das entrevistas e no contexto de uma análise fenomenológica com aportes da hermenêutica, como apresentado por Souza (2021; 2022), para elaboração da descrição de uma obra de cada artista participante, cujos aportes dialogam com excertos de suas entrevistas.

Os artistas encontrados durante as visitas às feiras na Praça da Bolívia foram Fernando Anghinoni e Patrícia Helney, e foi selecionada uma obra de cada um deles (Figura 2 e Figura 5), escolhidas por contextualizarem as suas próprias vivências e resgatar memórias.

3.1. Descrição e análise dos dados

De acordo com Souza (2022), as entrevistas têm o potencial de revelar como as experiências pessoais e vivências dos artistas ordenaram essas representações culturais, adicionando camadas adicionais de compreensão e apreciação tanto das obras quanto da cultura popular em si. Portanto, as introduções às obras dos artistas não apenas contextualizam a relevância das entrevistas neste trabalho de conclusão

⁵ A fim de manter a perspectiva ética desta investigação, antes das entrevistas, cada artista recebeu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontra no ANEXO I, elaborado por mim e meu orientador em acordo com as normas vigentes para a realização de uma pesquisa com seres humanos.

de curso, mas também pavimentam o caminho para uma exploração mais profunda e enriquecedora dos processos de criação presentes nesses artistas regionais.

Em acordo com informações do Acritica.net (2023), Fernando Anghinoni é um artista natural de Antônio Prado, no Rio Grande do Sul, e sua trajetória artística é marcada pela formação em design gráfico, incluindo pós-graduação e estudos em diversas escolas de pintura, gravura e escultura tanto no Brasil quanto no exterior. Atualmente, ele reside e trabalha em Campo Grande-MS, as produções dele são caracterizadas pela interação com o ambiente, suas criações são conhecidas por explorar a interação entre cores e texturas, criando composições visuais que apresentam o tema regional.

Figura 2: ANGHINONI, Fernando. Homenagem a cidade de Campo Grande e ao MS. Acrílica s/ tela. 140cm x 80cm.



Fonte: Página do facebook de Fernando Anghinoni

A partir do contato com o trabalho de Anghinoni e com sua anuência, acessei a rede social facebook do artista⁶ e, no contexto dos objetivos desta pesquisa, selecionei a produção “Homenagem a cidade de Campo Grande e ao MS” (Figura 2), cuja construção podemos tentar compreender a partir do que o próprio artista fala a respeito de seu processo de criação. Segundo Fernando Anghinoni:

⁶ A rede social do artista pode ser acessada no link: <https://www.facebook.com/fernando.anghinoni.5>

[...] O meu processo de criação envolve muita... muito o local né? Eu trabalho, eu gosto de trabalhar com gravuras...que me leva mais perto da natureza, da onde eu tiro minhas ideias, da onde eu tiro a madeira pra fazer as xilogravuras, ãh... os desenhos. Então eu tento sempre trazer essa coisa do natural né? Mesmo trabalhando com arte digital eu, o meu trabalho sempre envolve também a busca por inspirações da natureza e principalmente em troncos de árvores com xilogravura e... o meu ateliê fica numa chácara, então a minha inspiração vem diretamente da natureza.

A pintura (Figura 2), retrata alguns pontos turísticos de Campo Grande-MS, no canto inferior esquerdo, vemos uma representação do Relógio da 14 que, de acordo com o catálogo de monumentos da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campo Grande/MS (SECTUR), possui mais de cinco metros de altura, projetado pelo arquiteto Frederico João Urllass, durante 37 anos, o Relógio Público (Relógio da 14 e/ou Relógio Central), serviu como ponto de encontro para manifestações políticas, celebrações cívicas e eventos religiosos, interrompendo o tráfego de veículos.

No entanto, devido à pressão por melhorias na mobilidade urbana, o monumento foi demolido em 1970. Em 2010, como parte do Plano de Revitalização do Centro de Campo Grande, um memorial ao Relógio original foi construído no mesmo local, mantendo suas características arquitetônicas em uma estrutura memorialística sem funções de relógio.

Anghinoni destaca a importância do local e da natureza em seu processo criativo, ele menciona que tira inspiração da natureza e ressalta a relevância dos troncos de árvores para suas xilogravuras, mesmo ao trabalhar com arte digital, o fato de que seu ateliê está situado em uma chácara contribui diretamente para a inspiração que ele obtém da natureza, é desse modo SALLES (1998) enfatiza que:

O artista não é, sob esse ponto de vista, um ser isolado, mas alguém inserido é afetado pelo seu tempo e seus contemporâneos. O tempo e o espaço do objeto em criação são únicos e singulares e surgem ele características que o artista vai lhes oferecendo, porém se alimentam do tempo e espaço que envolvem sua produção.(SALLES, 1998, p.38)

Logo acima do Relógio, na composição (Figura 2), há uma imagem que remete à fachada da Morada dos Baís, um edifício construído entre 1913 e 1918 para abrigar a família do italiano Bernardo Franco Baís, e atualmente um marco histórico de

Campo Grande, localizado na Avenida Afonso Pena. De acordo com informações da revista IPatrimônio (s/d), o prédio foi o primeiro sobrado da região e moradia da artista Lydia Baís. Ao longo dos anos, passou por incêndios e diferentes usos comerciais, até que em 1993, o edifício foi incorporado ao patrimônio municipal e restaurado, tornando-se um Centro de Informações Turísticas e Culturais.

Na área central próximo à base da composição (Figura 2), vemos uma representação do Obelisco, monumento construído para comemorar o aniversário da cidade e preparar o terreno para a primeira Feira de Amostras em 1933, evento que visava destacar a importância de Campo Grande como um polo econômico agro pastoril. O Obelisco recebeu o status de patrimônio histórico em 1975, passando por um processo de restauração em 2022. Sua efígie de José Antônio Pereira é um símbolo do centenário de emancipação política e administrativa da cidade (SECTUR, 2021).

Mantendo a direção para o lado direito da composição (Figura 2), em seu extremo inferior, vemos uma figura que remete ao Aquário do Pantanal, local de visitação pública que concentra exemplares vivos da fauna do pantanal (peixes, anfíbios e répteis), sendo um espaço com o objetivo de conscientizar sobre a biodiversidade e a conservação ambiental, e cenário para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e conservação de espécies. De acordo com o site Bioparque Pantanal (2023), suas atividades se baseiam em seis pilares: Educação Ambiental, Pesquisa, Conservação, Inovação, Inclusão Social e Lazer.

Ainda à direita da imagem, em direção à sua extremidade superior, vemos uma figura que alude ao estado de Mato Grosso do Sul, do qual duas - uma azul e outra verde - parecem sair em um movimento de onda. No alto da imagem do “estado”, observamos a representação de uma estrela amarela. Outras faixas onduladas, em verde, vermelho e ocre, também aparecem em outras áreas da composição, assim como uma figura que alude ao ipê amarelo, uma árvore característica do cerrado é bastante comum na cidade.

Fernando Anghinoni compartilha uma abordagem semelhante em relação à influência de seu ambiente e experiências pessoais, em seus processos criativos, ele destaca como sua vida cotidiana é moldada por experiências vividas em busca por inspiração, seja a partir do cotidiano ou da natureza. Fernando Anghinoni diz que:

[...] sempre consegui trazer pra dentro do meu trabalho todas essa mistura que às vezes parece meia maluca, mas é por isso que eu vou buscar dentro da natureza hã:.. essa inspiração. Mas assim, também tem as pinturas, essas pinturas, elas são uma nova fase né? Retratando sempre o regional, eu sempre tento buscar algo regional do local onde eu tô.

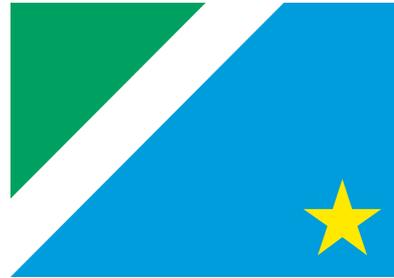
É significativo destacar que a escolha das cores na pintura, remetem à bandeira do município de Campo Grande (Figura 3) e do estado de Mato Grosso do Sul. (Figura 4). Essa paleta, associada às formas geométricas presentes na composição são características marcantes das pinturas do artista.

Figura 3: Bandeira de Campo Grande-MS



Fonte: campograndems.net

Figura 4: Bandeira de Mato Grosso do Sul



Fonte: campograndems.net

Patrícia Helney, em acordo com o Catálogo Vozes Das Artes Plásticas (2013), ela possui formação acadêmica em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1984), e atua como artista plástica autodidata há mais de 30 anos, tendo seu trabalho conhecido por suas cores vivas e narrativas cativantes, demonstrando uma conexão profunda com o mundo ao seu redor. Em suas telas, a artista destaca as festas populares brasileiras, com um foco especial nas celebrações de Mato Grosso do Sul, ela retrata o homem em seus momentos coletivos e felizes, em uma representação figurativa vívida, ao se questionada sobre seu processo de criação Patrícia Helney disse:

[...] Meu processo de criação... é todo baseado no meu cotidiano, nas minhas experiências de vida, naquilo que eu olho no meu entorno, nas coisas que eu gosto, então é por aí o processo. É a partir de uma experiência vivida e de alguma coisa que me agrada muito.

A fala de Helney vai ao encontro das compreensões de Salles (1998), para

quem a criação artística é profundamente influenciada por experiências pessoais e observações do mundo ao redor. Utilizando o mesmo procedimento dado a Anghinoni, também recorri à rede social de Patricia Helney como fonte de consulta de imagens de seus trabalhos e foi escolhida uma "sem título" que retrata o banho de São João (Figura 9), festa típica do município de Corumbá-MS, festa que: "[...] se tornou, no ano de 2021, patrimônio cultural imaterial do Brasil (IPHAN, 2021), reforçando sua legitimidade por órgãos públicos, como o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN)"... (SOUZA, SOUZA, SANTOS, 2022. p.189.).

O banho de São João em Corumbá-MS é um compilado de tradições que ocorrem durante a festa junina e leva esse nome porque: "[...] Em sua etapa final, percorrem a ladeira Cunha e Cruz e tem o encerramento no local conhecido como Prainha, no Porto Geral de Corumbá, onde acontece o banho da imagem do santo..." (SOUZA, SOUZA, SANTOS, 2022, p.190).

Figura 5: HELNEY, Patricia. ast, 50x50, acrílica sobre tela, 2023



Fonte: Facebook Patrícia Helney

No âmbito dessa religiosidade, foi selecionada um trabalho (Figura 5) que a artista compôs e cuja escolha temática dialoga com suas vivências, quando Patrícia Helney diz:

[...] Então, eu sou espírita de religião, mas eu sou.. eu estudei a vida inteira em colégio de freira quando morei em Brasília no Nossa Senhora do Rosário, depois eu estudei no Sacré-couer, depois eu vim pra Campo Grande, eu fui do Auxiliadora, do Auxiliadora eu fui pro Dom Bosco... Então a minha vida acadêmica praticamente. Fora a federal, fora a universidade, mas a minha vida acadêmica nos anos iniciais da minha vida foram todos em escolas católicas, escolas religiosas e isso trouxe essa força da religiosidade pra mim e a contrapartida pro meu trabalho.

Na produção escolhida, a composição é formada por um octógono centralizado dentro de um círculo. As áreas planas do octógono produzem formas côncavas que vão em direção à área externa da composição, finalizadas nas laterais do suporte, que tem uma forma quadrada. O círculo é uma forma muito presente no trabalho da artista, e, de acordo com Patrícia Helney:

[...] isso é uma coisa natural do ser humano quando você vê uma forma circular já começou lá, lá atrás no homem primitivo, quando observava o sol, quando observava a lua, e a partir daí criou a roda, e tudo mais. A forma circular nos leva a uma reflexão.

Partindo dessa percepção, toda a composição e também o octógono central são margeadas por representações de bandeiras coloridas de São João, que assumem característica visual de molduras. Os arcos que se formam das formas côncavas, por sua vez, tem em seu conjunto uma seleção de cores análogas, bastante próximas a uma construção clássica do círculo cromático.

Observando o centro, encontramos no octógono uma imagem que faz referência ao santo padroeiro da cidade de Corumbá-MS, São João. A figura, mostra este personagem com uma pose clássica segurando um carneiro . Em volta dele está representada a atividade do erguimento do mastro, com figuras que remetem a pessoas carregando o mastro de madeira, que de acordo com (SOUZA, SOUZA, SANTOS, 2022): "[...] durante o cortejo é carregado pelas pessoas e levantado em

frente às casas dos moradores e depois ficando ele no chão".

E envolto às bandeirolas, há várias cenas que acontecem durante a festa junina, para que a leitura fique mais fácil de compreender, farei em sentido horário. Na sequência vemos um cortejo, seguido pela representação do casamento com uma imagem da igreja. Chama a atenção na composição, duas figuras que parecem fazer alusão ao personagem do pai da noiva, portando um objeto que remete a uma espingarda que persegue o noivo, já no grupo onde se encontra a imagem da igreja. A referência à manifestação cultural da quadrilha é visível, quando no terceiro campo encontramos casais que parecem estar dançando.

Em seguida, há três barracas das quais uma é de cachorro quente e a outra de maçã do amor, e ao centro da cena, no plano em frente a elas, vemos um pipoqueiro. A seguir, vemos crianças correndo à volta da fogueira e na cena seguinte, a representação do correio elegante e da cadeia do amor, outra referência típica à festa. Em seguida, a artista representou músicos e cantores tocando a viola de cocho, chamados de mestres cururueiros, e que são:

[...] responsáveis pela confecção do instrumento e pela elaboração das toadas, muitas das quais, variações de orações religiosas que são cantadas em alternância com cantigas populares, como o hino de São João. É significativo ressaltar que a viola de cocho é um instrumento musical simbólico na cultura corumbaense e também faz parte do patrimônio imaterial local. (SOUZA, SOUZA, SANTOS, 2022. p.190).

No grupo final deste conjunto, vemos outro conjunto de barracas da culinária típica da festa junina, trazendo o milho verde, o quentão e o arroz carreteiro, com grupos humanos servindo e se alimentando. As representações minuciosas das cenas nesta obra da artista são responsáveis pelo convite à imersão na festividade a partir da pintura.

Os detalhes tanto das barracas de comida, das crianças em torno da fogueira, do correio romântico, dos músicos tocando a viola de cocho e das barracas de milho verde, quentão e arroz carreteiro ou do pontos turísticos, não apenas enriquecem visualmente as obras, mas também revelam a profundidade das tradições culturais e sociais incorporadas nas festas juninas de Corumbá-MS e os pontos turísticos na cidade de Campo Grande-MS.

Essas representações regionais, quando trazidas para a sala de aula, proporcionam uma diversidade no uso de materiais e técnicas, sem deixar de lado que são representações de algo que a maioria dos alunos conhece ou que facilita a leitura de mundo, como é entendido por Freire (1996):

A leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo. (FREIRE, 1996, p. 46).

Por essa leitura de mundo, pelo conhecimento existente, a compreensão do que envolve a arte regional para os estudantes poderá emergir concretamente, no contexto de suas vivências, se realizando na sala de aula, a partir dos elementos e do conhecimento compartilhado por cada professor.

Considerações:

Nesta pesquisa, a aproximação com a arte regional, buscou ir além de simplesmente compreender formas de retratar visualmente a cultura de uma região, e sim, a de desvelar em meu processo de formação, sua importância como registro das experiências humanas.

Ao falar sobre a Feira da Praça da Bolívia, foi possível notar a relação do local com os artistas presentes ali e, como argumenta Merleau-Ponty (2022), o local é uma representação da experiência vivida do mundo em primeira pessoa, e a participação de artistas nesse contexto é crucial para a compreensão.

Desse modo, a pesquisa envolvendo a arte regional, destaca a relação entre as sensações, a cultura e a identidade por conceitos aproximando arte popular e arte regional, enfatizando a valorização da cultura local. A pesquisa bibliográfica e os estudos anteriores sobre a Praça Bolívia enriqueceram a compreensão do espaço como um local de expressão artística e cultural, contribuindo para uma visão mais profunda das dinâmicas envolvidas na produção e circulação da arte regional, compreendendo a construção social e cultural pela qual homens e mulheres vivem suas experiências no mundo e o "(...) contato com os espaços de interação dessas pessoas é que nos auxilia a compreender o objeto de estudo (BENITES, SOUZA. 2020. p. 02)."

A valorização da arte regional e a interseção entre arte e educação emerge da obra do artista Ilton Silva, que é apresentada como exemplo de como a arte pode representar a cultura e ser usada para enriquecer o ensino de arte. Além disso, a utilização de obras da Feira da Praça da Bolívia em Campo Grande para inspirar os estudantes destaca o potencial de fortalecer a cena artística local.

E assim foi possível compreender a partir de Rezende (1999) que a cultura é a maneira concreta de ser, dos homens através da história, percebemos que a interpretação da cultura é essencial para estruturar o sentido das diversas experiências. Além disso, Rezende (1999) argumenta que o mundo não é apenas a soma de objetos, mas uma interseção de experiências individuais e coletivas que se relacionam nos diversos lugares dessa mesma experiência.

O mundo é mais do que apenas seu sentido ele é encarnado na existência e

(...) a interpretação torna-se um fator de produção cultural que não se limita ao passado, mas abrange o presente e o futuro, sendo crucial para preservar a dimensão simbólica da cultura e do discurso cultural (REZENDE, 1999. p. 30).

Através das entrevistas e das obras escolhidas, ficou claro como o ambiente e as experiências pessoais moldam a criação artística, Fernando Anghinoni nos mostrou como sua conexão com a natureza e a influência local em suas composições, Patrícia Helney, por sua vez, revelou que sua arte é um reflexo do seu cotidiano e de suas experiências de vida, ressaltando a importância da religiosidade em sua obra.

Esses artistas oferecem uma visão única das tradições, celebrações e elementos naturais de suas regiões. Suas obras são mais do que representações visuais, elas são histórias vivas que contam sobre o ambiente em que vivem e as culturas que abraçam e seus trabalhos podem surgir como ferramentas para envolver os alunos e conectá-los com suas próprias culturas e com as de outras regiões.

Valorizar a arte regional é valorizar a diversidade da experiência humana e considerar a riqueza das histórias que cada região tem a nos contar. É um lembrete de que a arte está profundamente enraizada em nossas vidas e é uma janela para a alma de uma cultura.

Referências

ABDO, J. P. **Evento Praça Bolívia: um importante espaço para a difusão da cultura sul-mato-grossense e latino-americana valorizando as expressões locais**. 10º Seminário de Iniciação Científica | 1º Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu, Campo Grande, 2019.

ALARCÓN, P. **Arte e cultura popular: cultura em um olhar antropológico**. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.

ANDRADE, E. N. F.; PEREIRA, D. C. **Pensar a educação com a contribuição da arte**. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 6, n. 1, 12 nov. 2022.

ARTE e Cores no Paço apresenta 'Sonhos Reais Fernando Anghinoni. [S. l.]: ACRITICA.NET, 2012. Disponível em: <https://www.acritica.net/editorias/cultura/arte-e-cores-no-paco-apresenta-sonhos-reais-fernando-anghinoni/67808/> Acesso em: 6 nov. 2023.

CHAVES, J. R.; FERREIRA, B. S.; LIMA, M. E. R.; GUARALDO, E. Paisagens do cotidiano: uma análise das possíveis medidas de acautelamento no “**Evento multicultural Praça República da Bolívia**” em Campo Grande/MS. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, ed. 7, p. 70776-70796, 2021. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/85861287/pdf-libre.pdf?1652295830=&response-content-disposition>. Acesso em: 30 out. 2023.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições**. São Paulo - SP, 2009, Cortez.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FROTA, L. C. **Arte de viver e arte do fazer na Coleção Jaques van de Beuque**. Arte popular brasileira. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1976. (Catálogo da exposição).

JABLONSKI, I. **Etnografia na praça República da Bolívia em Campo Grande (MS): o evento Praça Bolívia**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS. 2022.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia. Fundamentos e recursos básicos.** 4ª ed. São Paulo: Editora Centauro, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. **A arte e o mundo percebido.** In: _____. Conversas – 1948. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** 26. ed. atual. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

MORAIS, F. **O Brasil na visão do artista: O país e sua cultura.** São Paulo: Sudameris, 2003. p. 80-95.

MS,DIÁRIO. **Primeira praça Bolívia de 2023 vem com latinidade e alegria para o novo ano.** Diário MS news, 2023. Disponível em: <https://diariomsnews.com.br/noticias/destaque-2/primeira-praca-bolivia-de-2023-ven-com-latinidade-e-alegria-para-o-novo-ano/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PELLEGRINI, F. R. D.(Orgs) **Vozes das Artes Plásticas/** Fabio Pellegrini, Daniel Reino (Organizadores); Ilustração: Desirée Melo - Campo Grande: FCMS, 2013.

PRAÇA BOLÍVIA. Página oficial. **Nossa história.** Campo Grande, 2005. [online]. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/pracabolivia/about/?ref=page_internal. Acesso em: 27 mar. 2022.

SALLES, C. A. **Estética do movimento criador.** In: **Gesto inacabado: processo de criação artística.** São Paulo: Fapesp/ Annablume, 1998.

SOUZA, P. C. A.; BENITES, Y. F. **O lugar das artes visuais na Feira da Bolívia em Campo Grande/MS.** 2021. 22 p. Relatório de Pesquisa (Programa de Iniciação Científica e Tecnológica) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2021.

SOUZA, P. C. A.; BEZERRA, D. T. **Representação e simbolismo: artes visuais na fronteira Brasil/Bolívia.** Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, v. 4, n. 3, p. 286-296, 2020.

SOUZA, V. H. A. O. **O olhar no ensino de arte: sei que vi, mas nunca reparei.** Dissertação Mestrado Profissional em Artes. 2023.

SOUZA, P. C. A.; SOUZA, V. H. A.; SANTOS, A. **Das culturas e suas práticas sociais: uma aproximação fenomenológica de eventos populares em MS.** MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, v. 6, n. 3, p. 183-196, 2022.

SOUZA, P. C. A. De. **Contexto da pesquisa no campo das artes em Mato Grosso do Sul: A poética regional: metáforas de uma estética popular.** Campo Grande/MS: Ufms, 2021. p.169-208.

RIOS, T. A. **POR UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E HUMANIZADORA: DIREITO À ALEGRIA NA ESCOLA.** São Paulo - SP: UniProsa – Universidade que versa a prosa, 2021.

REZENDE, A. M. De. **Concepção fenomenológica da Educação.** São Paulo - SP: Cortez: autores associados, 1990.

Anexo 1.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. Este documento se configura como um convite para sua participação na pesquisa com título: "**A arte regional no evento Feira da Bolívia em Campo Grande/MS**", realizada por Fernanda Aureliano Linhares e coordenada por Paulo César Antonini de Souza.
2. Sua aproximação com as artes visuais e a experiência de seu trabalho com a linguagem bidimensional é o motivo deste convite e sua participação é totalmente voluntária, sendo possível aguardar sua resposta para este convite pelo tempo necessário à reflexão individual e/ou consulta de outras pessoas. Ainda, a qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.
3. Essa pesquisa tem como objetivo: Compreender o processo de criação de dois artistas regionais que expõem seus trabalhos na Praça da Bolívia, no município de Campo Grande/MS.
4. Os benefícios de sua contribuição na participação desta pesquisa podem ser realizados com subsídios que possam ampliar a abordagem da arte regional sul-mato-grossense na escola pública.
5. Sua participação não envolve gastos ou pagamentos de qualquer natureza, no entanto, caso seja necessário ressarcimento financeiro mediante despesas não previstas ou alguma indenização originada por dano decorrente de sua participação na pesquisa, o pesquisador se compromete a encaminhar os procedimentos necessários que ofereçam solução para tais.
6. Sua colaboração na pesquisa consistirá em uma entrevista gravada em aparelho digital portátil e o registro fotográfico de suas criações artísticas, se considerarmos em nossos contatos que essas imagens são significativas para os objetivos da pesquisa.
7. Os riscos de sua participação na pesquisa podem envolver desconforto, cansaço, desinteresse ou constrangimento originado durante a entrevista ao recordar alguma memória, e os mesmos poderão ser anunciados por você a qualquer momento, no intuito de que encontremos soluções adequadas para sua superação ou alívio.
8. Caso você sinta a necessidade de acompanhamento psicológico para a superação ou alívio do cansaço, desinteresse ou constrangimento originado durante a entrevista, o pesquisador se predispõe a colaborar para encaminhamento especializado, sem custos, no âmbito da instituição em que trabalha.
9. O depoimento, dado em entrevista, e as possíveis imagens fotográficas obtidas mediante sua contribuição nesta pesquisa, poderão ser utilizadas por um período de até cinco (5) anos como fonte de dados para artigos e/ou resumos contemplando os resultados do estudo, que além de compartilhadas com você, podem vir a ser encaminhadas para publicação e divulgação em eventos científicos, livros, websites e periódicos relacionados com Arte e/ou Educação. Após esse período, os dados obtidos com sua participação serão arquivados e mantidos sob a guarda do pesquisador.
10. Caso seja de seu interesse, seu nome será mantido em sigilo, de forma a proteger sua identidade, razão pela qual é possível optar por utilizar um pseudônimo, garantindo o seu direito à privacidade, que será utilizado quando for feita alguma referência às suas contribuições para com a pesquisa.
11. Este termo de consentimento será feito em duas vias: uma destinada ao pesquisador, outra destinada a você. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento, e sua recusa não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.
12. Caso seja necessário tirar dúvidas sobre a pesquisa e/ou sua participação, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS; pelo e-mail: cepconep.propp@ufms.br; ou pelo telefone: 67-3345-7187. Também será possível entrar em contato com o pesquisador responsável pelo telefone/WhatsApp: (67) 99247-6775 e/ou pelo e-mail: paulo.antonini@ufms.br e com a pesquisadora colaboradora pelo telefone/WhatsApp: (67) 99645-9622 e/ou pelo e-mail: fernanda.a.linhares@ufms.br. As orientações deste Termo se fundamentam pela Resolução CNS/MS nº466/2012 e pela Norma Operacional nº001/2013 CNS/MS.

Paulo César Antonini de Souza.

Fernanda Aureliano Linhares

_____, ____ de _____ de 20____

assinatura

Nas redações onde se apresente minha participação na pesquisa, serei identificada/o como:

() Concordo com o uso de registros fotográficos das minhas criações artísticas, desde que contribuam para os objetivos da pesquisa, e autorizo sua utilização e publicação, identificando minha autoria, em eventos científicos, livros, websites e periódicos relacionados à Arte e/ou Educação.

Fernanda Aureliano Linhares

O DESVELAR DA ARTE REGIONAL:
Uma proposta pedagógica para a educação infantil

Projeto de Curso para o Ensino de Artes Visuais apresentado como parte dos requisitos para a aprovação no curso de Artes Visuais – Licenciatura – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientação: Prof. Paulo César Antonini de Souza

Campo Grande - MS
2023

1. APRESENTAÇÃO

A estrutura objeto-horizonte, quer dizer, a perspectiva, não me perturba quando quero ver o objeto: se ela é o meio que os objetos têm de se dissimular, é também o meio que eles têm de se desvelar. (MERLEAU-PONTY, 2022. p.105).

O desvelar é um conceito utilizado por MERLEAU-PONTY (2022), ele afirma que não apenas "vemos" o mundo passivamente, mas também participamos ativamente na sua interpretação e compreensão. O processo de revelação faz parte da compreensão do mundo por meio da percepção sensorial e da interação ativa com o ambiente, enfatizando a importância do corpo e da experiência no processo de conhecer e compreender o mundo.

Acreditando nisso, este projeto de curso, intitulado "O DESVELAR DA ARTE REGIONAL: Uma proposta pedagógica para a educação infantil ", tem como objetivo apresentar produções artísticas que tenham em suas visualidades a poética regional, direcionado para a educação infantil, especificamente o Grupo 4.

Com base na experiência adquirida durante a minha participação na residência pedagógica em artes visuais, onde vivenciei um ano trabalhando com educação infantil, decidi empreender uma investigação essencial. Durante esse período, fiquei imerso no mundo do ensino e aprendizado de arte, uma disciplina que vai muito além da simples expressão criativa, como afirma o documento da Secretaria Municipal de Educação, que enfatiza que a arte:

(...) “em seu ensino e aprendizagem propicia o desenvolvimento do pensamento artístico da percepção estética. Isso permite que o aluno desenvolva sua imaginação, sensibilidade, percepção, aprecie e conheça as formas presentes na natureza e nas diversas manifestações culturais.”(SEMED, 2020. p.22).

No entanto, ao considerar a elaboração do currículo escolar, percebi uma lacuna significativa, dentro do referencial curricular da educação infantil da semed, relacionada à ausência de referências regionais no que se tange às habilidades e competências propostas. Foi aí que tomei a decisão de investigar um evento local de grande importância cultural, a Feira da Bolívia em Campo Grande-MS (LINHARES, 2023). Durante esse evento, tive a oportunidade de entrar em contato com uma ampla diversidade de manifestações artísticas regionais.

Os artistas escolhidos para este projeto foram Fernando Anghinoni e Patricia Helney. A escolha deles se justifica pelo objetivo de "(...) desenvolver os processos criativos de maneira constante, de modo articulado entre o conhecimento da área por meio da teoria e das experimentações dos elementos das linguagens em prática artística" (SEMED, 2020, p. 24). O trabalho de Fernando Anghinoni está focado na interação com o ambiente, enquanto Patrícia Helney retrata festividades e brincadeiras do homem. Apresentar esses artistas regionais para a educação infantil tem o intuito de desenvolver o sentido de pertencimento, acreditando que o estudante que conhece o meio onde está inserido se torna mais consciente de sua própria identidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) estabelece a abordagem transversal do ensino de arte, integrando-o às diversas áreas do conhecimento. Isso implica a inclusão de manifestações culturais locais e regionais, promovendo o diálogo entre tradição e contemporaneidade, bem como a valorização da diversidade cultural e a construção da identidade individual e coletiva.

Bem como o processo de criação na disciplina de arte, conforme descrito na BNCC, envolve a exploração de materiais, técnicas e linguagens artísticas, além da experimentação, reflexão e nova experimentação até a conclusão da obra de arte. Esse processo é influenciado por fatores internos e externos, como a bagagem cultural e a subjetividade dos alunos, bem como a interação com o ambiente, e a mediação para outras formas de arte e cultura.

Ao discutir a mediação que será feita nessas 10 aulas, a autora Mirian Celeste Martins destaca a importância de "reviver nossas próprias trilhas em experiências estéticas nos espaços de nossas memórias pessoais" (MARTINS, 2007, p. 17) é desse modo que as narrativas nos conduzem no tempo e no espaço, convidando-nos professores e alunos a observar com mais atenção os detalhes da mediação. Nesse contexto, foi desenvolvida a Tabela 1 que abrange as habilidades da BNCC com perguntas chaves para serem usadas em cada aula para mediar as produções selecionadas.

Tabela 1: mediação artística em sala de aula para a educação infantil

Sobre a obra	O que você vê nesta obra de arte?
--------------	-----------------------------------

	Como você acha que o artista criou essa imagem? Quais materiais você acha que foram usados?
	Quais elementos ou figuras chamam a sua atenção?
	Qual é a história que essa obra parece contar?
	O que você acha que o artista estava tentando expressar por meio desta obra?
Sobre o contexto de obra	Onde você acha que essa obra de arte foi feita?
	Quem você acha que é o artista? O que você sabe sobre ele?
	Quando você acha que essa obra foi criada?
	Como o local e a época podem ter influenciado o que o artista pintou?
	Como essa obra se relaciona com nossa própria cultura ou experiência?
Sobre as cores	Que cores você vê nesta obra de arte? Quais são as cores dominantes?
	Como as cores fazem você se sentir quando olha para essa obra?
	Por que você acha que o artista escolheu essas cores em particular?
	Existem cores que estão relacionadas a coisas que você conhece na vida real?
	Como as cores na obra de arte ajudam a contar a história ou transmitir uma mensagem?

E desse modo a avaliação será processual e contínua, que de acordo com LUCKESI (1998) a avaliação deve "(...) contribuir para a vida com a nossa energia, investindo o nosso corpo, respiração e mente em atividades criativas. Ao exercitar a criatividade, preenchemos nossa função natural na vida e inspiramos todos os seres com a alegria de uma participação vital", acreditando nisso será desenvolvido portfólios que oferecem uma representação visual e tangível do crescimento e desenvolvimento das crianças. Além de permitir que o professor acompanhe o progresso, tornando uma ferramenta eficaz para compartilhar informações relevantes com as famílias.

Em resumo, este projeto de curso representa um esforço para preencher uma lacuna na educação infantil, trazendo a riqueza da arte regional para a sala de aula. Ao apresentar os trabalhos de Fernando Anghinoni e Patricia Helney, busco proporcionar às crianças uma conexão mais profunda com sua cultura local, estimulando a criatividade, a sensibilidade e a percepção estética. Dessa forma,

espero que essas experiências enriquecedoras contribuam para o desenvolvimento dos alunos, promovendo um sentido de pertencimento e uma compreensão mais profunda de sua identidade e da diversidade cultural que os cerca.

2. OBJETIVOS GERAL

Desenvolver a compreensão e apreciação das manifestações artísticas regionais de Campo Grande-MS, com foco nos artistas Fernando Anghinoni e Patrícia Helney

3. CONTEÚDO/TEMA GERAL

Arte regional

4. IDENTIFICAÇÃO DO ANO ESCOLAR

Grupo 4 (Educação infanti)

5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULA 1 e 2

Objetivos específicos

- Introduzir o conceito de arte regional.
- Apresentar a obra e a trajetória do artista Fernando Anghinoni.
- Estimular a observação e discussão das obras do artista.
- Expressar opiniões e sentimentos em relação à arte regional.

Conteúdo específico

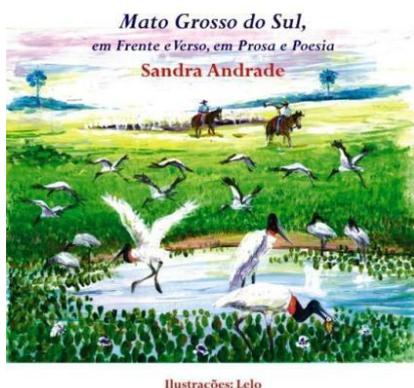
- Arte regional de Campo Grande-MS.
- Artista Fernando Anghinoni

Procedimentos Metodológicos

Nesta primeira aula, o foco será introduzir o conceito de arte regional a partir do livro infantil "*Mato Grosso do Sul, em frente e verso, em poesia e prosa*" da autora (figura 1) Sandra Andrade que "(...) promove a valorização e o respeito à identidade regional e as diversidades da formação da sociedade sul-mato-grossense" (ANDRADE, 2012, p.05). Começarei exibindo a imagem de uma das obras de Fernando que foi previamente selecionada e apresentada na (figura 2), em seguida,

a professora irá fazer a mediação da leitura de imagem da obra " Homenagem a cidade de Campo Grande e ao MS" (figura 2).

Figura 1: Mato Grosso do Sul, em frente e verso, em poesia e prosa



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2: ANGHINONI, Fernando. Homenagem a cidade de Campo Grande e ao MS. Acrílica s/ tela. 140cm x 80cm.



Fonte: Página do facebook de Fernando Anghinoni

Durante a mediação, estimularei as crianças a expressarem suas opiniões e sentimentos sobre a obra em específico, incentivando a observação crítica. Depois da leitura de imagem, partiremos para uma atividade prática. As crianças terão a oportunidade de criar, desenhar ou pintar, utilizando-se de referência às obras de Fernando Anghinoni, com o seguinte encaminhamento: desenhe um dos pontos turísticos que vocês já tenham visitado ou apresentados pela professora na aula de hoje.

Recursos

Imagens das obras de Fernando Anghinoni, lápis de cor, giz de cera, caderno de arte.

AULA 3 e 4

Objetivos específicos

- Apresentar a obra e a trajetória da artista Patrícia Helney.
- Explorar a temática de festividades e brincadeiras na arte regional.
- Estimular a criatividade por meio de atividades artísticas.

Conteúdo específico

- Artista Patrícia Helney.
- Festividades e brincadeiras na arte regional.

Procedimentos Metodológicos

Nesta aula continuarei a o nosso conteúdo da arte regional, concentrando-nos na artista Patrícia Helney. Começarei exibindo imagens das obras de Patrícia (figura 3) e (figura 4) e discutiremos a relação entre as festividades e brincadeiras retratadas em suas obras e a cultura regional.

Figura 3: HELNEY, Patricia. ast, 50x50, acrílica sobre tela, 2023



Fonte: Facebook Patrícia Helney

Figura 4: HELNEY, Patricia. O olhar pela janela, lembranças! 50/100 cm



Fonte: Facebook Patrícia Helney

Em seguida, as crianças serão convidadas a participar de uma atividade de produção artística, onde criarão suas próprias obras inspiradas nas festividades e brincadeiras que conhecem e que são suas favoritas.

Após isso, iremos nos dirigir para o pátio da escola com giz de lousa e faremos as brincadeiras retratadas na (figura 2), como amarelinha, pular corda e elástico. Além disso, teremos a oportunidade de dançar a dança típica da festa junina, representada na (figura 1).

Recursos

Imagens das obras de Patrícia Helney, lápis de cor, giz de cera, caderno de arte, corda, giz branco e caixa de som.

AULA 5 e 6

Objetivos específicos

- Promover a expressão criativa e artística das crianças a partir da frotagem.
- Explorar a temática da interação com o ambiente na arte regional.

Conteúdo específico

Arte regional.

Procedimentos Metodológicos

Nesta terceira aula, iniciaremos a temática da interação com o ambiente na arte regional, um conceito utilizado por Fernando Anghinoni, onde o ambiente em que o artista está inserido tem um impacto significativo em suas produções. Para introduzir essa temática, irei apresentar a obra “s/t, Gravura com tecido sobre calçada e Tipografia. s/d. 2,50m x 2,50m” (figura 3), que se classifica como uma gravura e possui o formato circular, uma característica das obras de Patricia Helney. Ela afirma: 'Quando você vê uma forma circular, isso remete às origens, lá atrás, nos tempos do homem primitivo, quando observava o sol, a lua e, a partir disso, criou a roda e muito mais' (LINHARES, 2023, p. 32). Portanto, a produção das crianças em forma circular visa valorizar a coletividade. Após essa introdução, levarei as crianças para um ambiente externo da escola, como um jardim ou uma área verde. Elas terão a oportunidade de interagir com o ambiente, observar e coletar elementos naturais, como folhas, pedras e outros recursos

Figura 3: s/t, Gravura com tecido sobre calçada e Tipografia. s/d. 2,50m x 2,50m



Fonte: Página do facebook de Fernando Anghinoni

Depois, as crianças usarão esses elementos na criação de suas produções, um de cada vez, em papel pardo, de forma coletiva. Dessa maneira, elas buscarão criar

formas com esses elementos naturais, inspirando-se na interação com o ambiente e na obra de Fernando Anghinoni (figura 3). Essa atividade tem como objetivo estimular a criatividade e a conexão com a natureza, compreendendo que o artista produz com o que tem ao seu redor, e que nós também podemos fazer o mesmo com materiais encontrados na escola.

Recursos:

Ambiente externo para exploração, materiais de coleta, lápis de cor, giz de cera, caderno de arte, cola branca.

AULA 7 e 8**Objetivos específicos**

- Discutir a importância da participação dos artistas no desenvolvimento artístico regional.
- Preparar os alunos para a visita à Praça da Bolívia, onde os artistas estarão presentes.

Conteúdo específico

Praça da Bolívia e a arte regional

Procedimentos Metodológicos

Nesta aula, irei preparar os alunos para a visita à Praça da Bolívia, que ocorrerá na próxima aula, na qual os artistas Fernando Anghinoni e Patrícia Helney estarão presentes. Logo em seguida, iniciaremos a atividade. Durante esta aula, os alunos terão a oportunidade de conhecer a Praça da Bolívia por meio de imagens (figuras 4 a 9). Realizaremos uma sessão de apreciação na qual as fotos da praça serão apresentadas. Em seguida, teremos uma roda de conversa na sala de aula para discutir a importância da Praça da Bolívia como um espaço de manifestações culturais e artísticas em nossa região.

Abordarei perguntas como: "Vocês já visitaram uma feira ou praça antes?"; "O que vocês viram lá?"; "Por que vocês acham que esses artistas apresentam seus trabalhos lá?". O objetivo é que os alunos compreendam o valor desse espaço e se preparem para a visita, desenvolvendo perguntas e expectativas sobre o que encontrarão na praça.

Figura 4: Registro na Feira da Praça da Bolívia



Fonte: Acervo pessoal

Figura 5: Registro na Feira da Praça da Bolívia



Fonte: Acervo pessoal

Figura 6: Registro na Feira da Praça da Bolívia



Fonte: Acervo pessoal

Figura 7: Registro na Feira da Praça da Bolívia



Fonte: Acervo pessoal

Figura 8: Registro na Feira da Praça da Bolívia



Fonte: Acervo pessoal

Figura 9: Registro na Feira da Praça da Bolívia



Fonte: Acervo pessoal

Após a apreciação das imagens, iriam distribuir os materiais de desenho para os alunos ainda sentados em círculo e pedir que eles façam um desenho com a

seguinte indagação: como seria a praça do sonho de vocês?, desse modo seguiremos até o final da aula.

Recursos

Fotos impressas em A3, caderno de arte, lápis, giz de cera.

AULA 9 e 10

Objetivos específicos

- Visitar à Praça da Bolívia, e conhecer os artistas
- Encontrar e interagir com os artistas Fernando Anghinoni e Patrícia Helney.

Conteúdo específico

Arte Regional

Procedimentos Metodológicos

Na última aula, iremos realizar a visita à Praça da Bolívia, em um dia de semana, que não necessariamente coincide com o evento Feira da Bolívia. Os alunos serão acompanhados por mim e pela equipe pedagógica da escola, e terão a oportunidade de encontrar e interagir diretamente com os artistas Fernando Anghinoni e Patrícia Helney. Ao chegarmos à praça, nos reuniremos em uma roda, sentamos no chão e permitiremos que os artistas falam brevemente sobre suas produções e por que escolheram expô-las na Praça da Bolívia.

Em seguida, abriremos a conversa para que os alunos possam fazer perguntas aos artistas, incentivando as crianças a se tornarem participantes ativos no ambiente artístico regional. Posteriormente, iremos mediar uma atividade de desenho em colaboração com os artistas, permitindo que as crianças desfrutem e vivenciem o processo de criação junto a eles. O tema principal dessa atividade será inspirado em todas as obras que foram apresentadas ao longo dessas 10 aulas. Para encerrar a visita, proporcionamos um lanche coletivo para a confraternização enquanto apreciamos as produções realizadas no dia.

Recursos: Transporte para a Praça da Bolívia, papel kraft, lápis de cor, lápis grafite, giz de cera e giz de lousa.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação irá ocorrer de forma processual e contínua tornando a “(...) avaliação como ato subsidiário do processo de construção de resultados satisfatórios. A atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento, meio subsidiário da construção do resultado satisfatório (LUCKESI, ANO. p.165).

Sendo uma prática que enfatiza a importância de observar as crianças de forma constante e sistemática, em diversos contextos e situações, durante atividades planejadas e interações cotidianas.

Isso permite que a professora capte uma visão completa e autêntica do desenvolvimento de cada criança, incluindo seus comportamentos, ações, interações sociais, interesses e conquistas.

Podemos verificar que, no cotidiano, tanto em atos simples como complexos, a avaliação subsidia a obtenção de resultados satisfatórios. Em nossa casa, avaliamos o alimento que estamos fazendo quando provamos seu sabor, sua rigidez, verificando se se encontra "no ponto" ou se necessita de mais algum ingrediente, de mais um tempo de cozimento etc. (LUCKESI, 1998, p.165).

Os portfólios são coleções organizadas de amostras de trabalho, fotos, gravações de conversas e anotações dos professores sobre o progresso de cada criança ao longo do tempo, conforme destacado por Luckesi (1998) usando a metáfora para avaliar o alimento, esses registros proporcionam um meio tangível e visual para documentar o crescimento e desenvolvimento a partir das atividades cotidianas. Isso possibilita à professora obter uma visão completa e autêntica do desenvolvimento de cada criança.

Os portfólios a serem desenvolvidos ao longo dessas 10 aulas incluirão as produções de cada criança, fotos das atividades realizadas em sala de aula e da visita à Praça da Bolívia. Esses recursos são valiosos tanto para acompanhar o progresso de cada criança como para compartilhar informações relevantes com as famílias ao final de cada bimestre durante o ano letivo.

7. Referências

ANDRADE, Sandra de. **Mato Grosso do Sul em frente e verso, em prosa e poesia**. Campo Grande, MS: Gráfica e Editora Brasília, 2012.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. CAMPO GRANDE, MS. 2020.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LINHARES, Fernanda A. **O evento Feira da Praça Bolívia: um olhar para a criação de dois artistas regionais**. 2023. Monografia (Graduação em Artes Visuais Licenciatura) - Curso de Artes Visuais Licenciatura – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2023.

MARTINS, Mirian Celeste,. SCHULTZE, Ana Maria e EGAS, Olga. **Mediando com arte e cultura**. São Paulo: Instituto de Artes/Unesp, 2007.